

A INFLUÊNCIA DO USO ABUSIVO DE DROGAS E O COMETIMENTO DE ATOS INFRACIONAIS POR ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE

Zenilsy Segundo Silva¹, Fátima Kattiana Coelho Gomes², Laodicéia Amorim Weersma³

1. Pós-Graduanda em Curso de Legislação Social e Políticas Públicas - Faculdade Ratio.

2. Pós-Graduanda em Gerência de Projetos - UNICHRISTUS.

3. Doutorada em Gestão e Inovação pela Universidade de Coimbra- Portugal.

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o uso de drogas e o cometimento de atos infracionais por adolescentes com idade entre 15 a 17 anos. Para tanto, realiza-se pesquisa qualitativa mediante multimétodos que compreende a pesquisa documental, a observação participante, bem como aplicação de entrevista junto a dolescentes de conjunto habitacional, os quais têm histórico de dependência química e de cometimento de atos infracionais.

Tem-se, ainda, a prática da pesquisa-ação, tendo em vista que uma das pesquisadoras residiu no ambiente de pesquisa e conhece a realidade. Os principais resultados revelam que diversos fatores influenciam o uso de drogas e o cometimento de atos infracionais, dentre os quais: a constituição da identidade adolescente, a influência da família e de amigos, bem como as pressões sociais. Pode-se argumentar que a realidade social destes adolescentes não representa casos individualizados, mas faz parte de um contexto totalizante.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Violência; Vulnerabilidade Social.

Apoio financeiro: Centro Universitário Christus – Unichristus.

Introdução:

Na sociedade contemporânea, a adolescência é considerada momento crucial do desenvolvimento humano, da constituição do sujeito em seu meio social e da construção de sua subjetividade, influenciadas pelas relações sociais, culturais, históricas e econômicas da sociedade relações essas que influenciam diretamente na vida desses sujeitos (BRASIL, 2006).

Segundo Becker (1985), para compreender o adolescente, tanto no seu desenvolvimento pessoal quanto na sua relação com o mundo, é preciso olhar para ele a partir de uma perspectiva mais ampla que inclua não só as transformações biológicas, psicológicas, mas também o contexto histórico, socioeconômico e cultural no qual está inserido. E, visando atingir uma compreensão mais ampla do assunto, inserem-se aqui as discussões sobre um fator fundamental que faz parte da vida de todos os indivíduos em desenvolvimento: a identidade. Acerca do assunto, Osório (1989) ressalta que o conceito operativo de identidade está formulado a partir de noções dos vínculos de integração espacial, a integração temporal e a integração social.

Concomitante, o adolescente se vê em um mundo amplo de descobertas, de desafios e que procura identificar-se com o meio social. Porém, nem sempre essas descobertas são propícias, pois muitas vezes há o encontro com as drogas. Para Calligaris (2000), os adolescentes de hoje são descendentes de uma geração que explicitamente ligou o uso das drogas a todos os sonhos de liberação e revolução pessoal, sexual e social e, subsequentemente, abandonou e recalçou. Desse ponto de vista, a relação adolescente com as drogas seria hoje um capítulo de rebeldia herdada pelos adolescentes. De acordo com a SENAD (BRASIL, 2013), o uso de drogas tem se revelado um importante problema de saúde pública, com enorme repercussão social e econômica para a sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o uso de drogas e o cometimento de atos infracionais por adolescentes com idade entre 15 a 17 anos. Para tanto, realiza-se pesquisa qualitativa mediante multimétodos que compreende a pesquisa documental, a observação participante, bem como aplicação de entrevista junto a dolescentes de conjunto habitacional, os quais têm histórico de dependência química e de cometimento de atos infracionais. Tem-se, ainda, a prática da pesquisa-ação, tendo em vista que uma das pesquisadoras residiu no ambiente de pesquisa e conhece a realidade.

Metodologia:

A natureza desta pesquisa é de caráter qualitativo, na qual parte da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados, sendo fundamental a escolha do objeto de estudo, para, em seguida, realizar uma profunda análise da relação dos adolescentes com o uso de drogas e as influências no cometimento de atos infracionais, compreendendo seus sentidos e significados dentro da realidade social. Convém acrescentar que a realidade social perpassa o contexto dinâmico, histórico e até mesmo cultural. Busca-se absorver a essência da pesquisa em sua totalidade, percorrendo caminhos de investigação até chegar aos resultados almejados. A partir destas afirmações, tem-se a utilização de multimétodos para viabilizar o cumprimento do objetivo estabelecido.

Inicia-se o estudo com a pesquisa bibliográfica em que elaborou-se o arcabouço teórico que sustenta o estudo. De acordo com as reflexões de Gil (2008), escolher um assunto por si só não é suficiente para iniciar uma pesquisa bibliográfica. É necessário que esse assunto seja colocado em termos de um problema a ser solucionado. Em seguida, passou-se para a realização da pesquisa documental, realizada por ocasião de visitas à Associação dos Moradores do Conjunto Tancredo Neves – AMCTN, em que foram coletadas informações a partir do portfólio da instituição, bem como de anotações sobre o atendimento aos jovens moradores do Conjunto Habitacional Tancredo Neves, localizado na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará.

Concomitante, foram realizadas a observação participante e a aplicação de quatro entrevistas em profundidade junto aos adolescentes da comunidade, os quais têm histórico de dependência química e de cometimento de atos infracionais. Destaca-se que nesta fase da pesquisa, a coleta de dados foi de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho, já que propiciou desvelar a relação dos sujeitos pesquisados, os adolescentes usuários de drogas e o cometimento de atos infracionais.

Vale ressaltar que esta fase do estudo empírico foi desenvolvida mediante pesquisa-ação, seguido as orientações de Peruzzo (2016) de que a pesquisa-ação tem sido fortemente aplicada para conhecer a realidade comunicacional e as dinâmicas de “comunidades”. Segundo a autora, o propósito da pesquisa-ação de contribuir para esclarecer e dar subsídios para a solução de problemas se alinha a geração de conhecimento capaz de ajudar na mobilização, no equacionamento das problemáticas e no empoderamento do processo de mudança do objeto em estudo.

Ademais, cabe ressaltar que todo o percurso para a investigação deste trabalho exigiu muita atenção, sigilo e seriedade. Ocorreram alguns imprevistos, nem todos os adolescentes contactados aceitaram participar das entrevistas, muitos tiveram receio, não quiseram se expor, não quiseram relatar suas experiências, sobretudo, com medo de represálias. Embora não verbalizado o medo é presente em território de tráfico e o silêncio é utilizado como estratégia de sobrevivência.

Resultados e Discussão:

O Conjunto Tancredo Neves é o cenário escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa, localizado na cidade de Fortaleza, é um conjunto habitacional que tem uma comunidade permeada por contrastes. A população está inserida em um contexto cujos indicadores sociopopulacionais revelam uma cartografia desigual de desenvolvimento, expondo contradições entre crescimento e desenvolvimento econômico, associado à concentração de renda e qualidade de vida urbana.

Observou-se que há uma multiplicidade de problemas sociais existentes na comunidade residente no Conjunto Tancredo Neves, diante disparidades sociais, o consumo de drogas ilícitas, o cometimento de atos infracionais, as péssimas condições de moradia por parte de algumas famílias, principalmente as que residem nas áreas de risco e, sobretudo, a violência. Sendo mais recorrente o aumento e a caracterização da violência atrelada às condições de moradia e vulnerabilidade social.

Segundo o relato de um dos entrevistados *“a rivalidade entre adolescentes do Conjunto Tancredo Neves e do Conjunto Tasso Jereissati constitui-se em uma disputa de poder, é como se fosse uma medição de força que resulta em muitas mortes”*. Esta situação de violência corrobora, de uma forma geral, com as percepções dos demais entrevistados que especificaram vários motivos que os levaram a usar drogas, dentre eles: a influência dos amigos e/ou do grupo social, o fácil acesso às drogas nas escolas e a influência dos próprios familiares usuários de drogas.

A partir de uma observação participante, percebeu-se também que a vulnerabilidade social, a violência urbana, a influência de amigos, a evasão escolar e a falta de atenção e acompanhamento familiar muito colaboram para que esses adolescentes citados tenham acesso às drogas e possam através da prática do consumo cometer atos infracionais. Desta forma, os achados aqui no estudo estão compatíveis com as observações de Santos (1997), ao dizer que muitos fatores influenciam e reforçam a decisão de usar drogas como, por exemplo, o conceito de si próprio, acesso fácil às drogas, aborrecimentos, querer testar a autoridade dos adultos, falta de diálogo, clima na escolar, relações interpessoais e familiares.

Reforçando este percepção, o adolescente entrevistado, aqui denominado de Sandro IV (16 anos), afirmou: *“Meu primeiro contato com as drogas foi através do meu pai. Toda vez que eu chegava em casa ele estava usando, aí deu vontade de usar. No começo ele não queria me dá não, mas aí eu fiquei só pedindo, pedindo, aí até que ele me deu. Sei que não é uma coisa boa, mas eu não consigo largar”*.

Somado-se a isto, tem-se o relato de outro adolescente entrevistado (SANDRO II, 16 ANOS): *“O meu primeiro contato com as drogas foi através de amigos. Meus amigos me deram, eu não usava não. Eles usavam dentro do banheiro da escola escondido, aí me ofereceram, eu aceitei e nunca mais parei”*.

Percebe-se que nas respostas dos adolescentes há uma grande ênfase em esclarecer a razão do seu primeiro contato com as drogas e atribuindo parte disto à influência da família e de amigos, o que vai de encontro com as informações do SENAD (BRASIL, 2013) de que

“o uso de álcool e outras drogas é fruto de uma multiplicidade de fatores. Nenhuma pessoa nasce predestinada a usar álcool e outras drogas ou se tornar dependente apenas por influências de amigos ou pela grande oferta do tráfico. Nós seres humanos, por nossa humanidade e incompletude, buscamos elementos para aliviar dores e acirrar prazeres. Assim, encontramos as drogas. Algumas vezes experimentamos, outras usamos sem nos comprometermos; e em outras, ainda abusamos” (BRASIL, 2013, p. 114).

Tais evidências também corroboram com os argumentos de Corrêa (2010) em que afirma que a probabilidade de um adolescente da contemporaneidade ter algum contato com o mundo das drogas é de 100%, devido à extrema facilidade de acesso aos tóxicos. Esse contato não se refere propriamente ao uso, mas ao fato de que os adolescentes vivenciam muitas situações que possibilitam isto: ver alguém sob o efeito de drogas; conhecer algum usuário; ir a uma festa onde existe o consumo de drogas; saber quem é o traficante do bairro.

Concomitante a questão da utilização de drogas, os adolescentes abordam frequentemente a relação do cometimento de atos infracionais, como é o caso do adolescente Sandro IV (16 anos) que salientou: *“Robei para comprar roupa, sapato, boné, tem que andar com roupa de marca né, pra ficar mais “considerado” e às vezes robei mesmo para comprar a própria droga”*.

Nessa perspectiva, tem-se mais dois relatos que corroboram com esta hipótese de cometimento de atos infracionais e a relação com as drogas. Relatos de Sandro I (16 anos): *“já roubei e matei. Vou roubar drogado né, dá mais coragem, o ‘nego’ não tem dinheiro pra manter o vício, aí tem que roubar”*. Relato de Sandro III (17 anos): *“Saí de tarde pra assaltar. Peguei o revólver e assaltei um carro, depois do assalto os “homis” (a polícia) foi lá em casa e me pegaro com a arma, minha vô não queria deixar eu ir, mas não teve jeito, eles me levaro, ela chorava dia e noite.”*

Percebe-se a influência direta do uso das drogas com a prática de atos ilícitos, pois os adolescentes encaram o uso de drogas e o cometimento de atos infracionais como algo corriqueiro, habitual e por vezes “normal”. Não obstante, os adolescentes expõem seus pensamentos e, ao mesmo tempo, fazem críticas em relação à sua moradia no Conjunto Tancredo Neves, por reconhecerem a relação entre o ambiente da comunidade, o uso de drogas e o cometimento de atos infracionais. Isso pode ser revelado claramente na fala de Sandro III: *“Não gosto de morar aqui. Acontece muita coisa ruim, é muita droga, assalto, morte”*. E sobre seu relacionamento com os demais adolescentes, preferiu o silêncio.

Conclusões:

Os resultados evidenciados nesta pesquisa permitem desvelar a influência das questões sociais com a aproximação dos adolescentes com as drogas e, esta, por sua vez, com o cometimento de atos infracionais. Pode-se sugerir que o tema está inserido em um processo que põe em relevo outros problemas pelos quais perpassa a sociedade brasileira, caracterizada por um modelo político-econômico desigual e excludente. Deixando, assim, o indivíduo à mercê das problemáticas sociais, sobretudo, do fácil acesso às drogas e o estado de violência, nas quais estão inseridas as comunidades de baixa renda.

Percebe-se ainda que é inerente a estrutura de crescimento do Brasil, o profundo antagonismo entre a necessidade de capital que frustra a liberdade dos indivíduos que vivem em comunidades de baixa renda, contexto que contribui para a não efetivação positiva de uma vida social.

Pode-se concluir, portanto, que as desigualdades econômicas, políticas, culturais influenciam para o aumento do consumo de drogas, e esta tende a induzir o cometimento de atos infracionais, principalmente nas camadas mais vulneráveis da sociedade, em especial, de acordo com a pesquisa empírica aqui evidenciada, os residentes no Conjunto Tancredo Neves.

Referências bibliográficas

BECKER, D. **O que é adolescência?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas:** capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 5. ed. Brasília: Senad, 2013.

BRASIL. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo -SINASE/** Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

CORRÊA, Fabiana. **Drogas tô fora:** Nunca foi tão fácil!. 2010. Disponível em: <<http://nepsiong.wenode.com.br/adolesc%C3%A2ncia/drogas-to-fora/>>. Acesso em: 21. nov. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/epistemologiaem%C3%A9tododapesquisa-a%C3%A7%C3%A3o...ciciliaperuzzo.modelocompos2016._3270.pdf>. Acesso em: 21. nov. 2015.

SANTOS, Jorcelino Luiz dos. **1949 - Drogas:** psicologia e crime. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje.** Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1989.